

**A Rosa.**

Bella rosa ,  
Que vaidosa  
Vaes ornar o niveo seio  
Que faz todo o meu enleio ,  
Si maligno  
Teu destino  
Quer que as bellas companheiras  
Mais não vejas nas roseiras :  
Outras rosas  
Mais formosas  
Tu verás nas lindas faces  
Sempre frescas e vivaces.

Vai, ó rosa  
Venturosa ,  
Exhalar o teu perfume  
N'esse altar , que um Céu resume.

Ah! consente ,  
Que um ardente  
Beijo imprima n'esta folha ;  
Toma-o antes que eu te colha.  
Quando a bella  
Vires , e ella

Te beijar, seus labios logo  
Sintam d'elle todo o fogo.

Mas já Flora

Triste chora !

Mais os seus jardins não ornas ,  
Mais aos seus jardins não tornas.

Vai, ó rosa

Venturosa,

Exhalar o teu perfume

N'esse altar, que um Céu resume.

Lá no meio

D'esse seio

Tens teu throno qual convinha ,

Pois das flôres és rainha.

Porém tremo

Todo, e temo

Que um rival tenha a lembrança

De ir roubar-te por vingança.

Um espinho

Teu damninho

Lhe reserva então, e prompta

Fere a mão, que assim te affronta.

Vai, ó rosa

Venturosa,

Exhalar o teu perfume

N'esse altar, que um Céu resume.

Si ao ferires  
Tu sentires,  
Que seu seio não palpita,  
Tem por certa a tua dita.  
Si se enfada  
Magoada,  
Morre logo, pois receio,  
Morras fóra do seu seio.  
D'esta sorte  
Com a morte  
Tens ao menos a ventura  
De ter n'elle a sepultura.

Vai, ó rosa  
Venturosa,  
Exhalar o teu perfume  
N'esse altar, que um Céu resume.

---